



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes

Diretoria do Instituto de Artes

Comissão Julgadora de Concurso Público e Processo Seletivo Docente do IARTE

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3E, Sala 130 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 3239-4424 - secretaria@iarte.ufu.br



COMUNICADO

ESPELHO DE CORREÇÃO DA PROVA ESCRITA

EDITAL PROGEP Nº 97/2025

A Comissão Julgadora torna público o espelho de correção da Prova Escrita do Concurso Público para contratação de professor efetivo do Instituto de Artes - IARTE, área: Música, subárea: Violoncelo.

TEMA SORTEADO: Técnica estendida e novas possibilidades de exploração tímbrica do Instrumento.

O que deveria ser abordado na dissertação do(a) candidato(a) para a obtenção da nota máxima:

O violoncelo, historicamente associado a repertórios barrocos, clássicos e românticos, passou a desempenhar um papel central nas transformações estéticas ocorridas ao longo do século XX e XXI. De instrumento solista e camerístico tradicional, ele se tornou também um espaço privilegiado de experimentação sonora, tanto na música moderna e contemporânea quanto em releituras do repertório histórico. Esse processo está intimamente ligado ao avanço das pesquisas musicais, às mudanças de paradigmas estéticos e ao diálogo interdisciplinar promovido, em especial, pelas universidades públicas por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Século XX: emergência da música experimental, da música eletroacústica, das vanguardas pós-guerra, da música espectral e minimalista, entre outras.

Século XXI: multiplicidade de tendências, convergências entre música popular, erudita, eletrônica e improvisação livre.

Retomada de repertórios históricos (medieval, barroco, clássico e romântico) sob novas perspectivas interpretativas, utilizando recursos de sonoridade expandidos para recriar ou atualizar timbres.

Perspectiva Histórica e Estética

As vanguardas do século XX abriram caminho para a desconstrução da noção de som puramente tonal, incorporando ruídos, texturas e gestos não convencionais. O violoncelo, pela sua versatilidade, tornou-se um dos instrumentos mais explorados nesse contexto, sendo utilizado em obras de compositores experimentais, espectrais e minimalistas. No século XXI, com a multiplicidade de tendências e a dissolução de fronteiras entre gêneros, a exploração timbrística do violoncelo intensificou-se, estabelecendo pontes com a música eletrônica, popular, improvisada e com tradições não ocidentais. Mas não só no que se vê como moderno e contemporâneo, estes dois conceitos estão vivos no tradicional, no antigo quando na prática de música antiga também se busca pelo novo, pela inovação.

Ampliação da noção de “som musical” para incluir ruídos, texturas e gestos sonoros.

Intercâmbio com outras tradições musicais: timbres inspirados em instrumentos não ocidentais, fusão entre linguagens.

Investigação acústica e espectral do violoncelo como fonte de pesquisa científica e artística.

Relação entre materialidades (cordas, arco, resina, microfones, cordas de tripl, cordas dos mais inovadores materiais) e resultado estético.

Técnicas Estendidas

As chamadas técnicas estendidas ampliaram de forma decisiva o vocabulário expressivo do violoncelo. Entre elas, destacam-se:

explorações extremas do arco, como sul ponticello agudo, sul tasto expandido, col legno tratto e battuto, além do uso de pressões variáveis;

recursos da mão esquerda, como microtons, harmônicos múltiplos, scordatura, pizzicato da mão esquerda e glissandi não convencionais;

percussão sobre o corpo do instrumento, produzindo efeitos rítmicos e texturais;

integração da voz do instrumentista com a emissão sonora;

uso de dispositivos eletrônicos, que permitem a amplificação, modificação e espacialização do som em tempo real;

interações não convencionais, como o uso de arcos preparados, inserção de objetos entre as cordas ou exploração do violoncelo como corpo ressonante.

Novas Explorações Timbrísticas

Mais do que técnicas isoladas, as novas explorações timbrísticas propõem uma ampliação da noção de musicalidade. Sons antes considerados ruídos passam a integrar a expressividade instrumental, em diálogo com pesquisas acústicas e espectrais. Há também a incorporação de timbres inspirados em instrumentos de outras culturas, resultando em fusões estéticas que expandem os horizontes do violoncelo. Além disso, fatores materiais como o tipo de corda, a resina, a qualidade do arco e o uso de microfones tornam-se elementos determinantes na constituição da paleta sonora.

A Universidade Pública como Espaço de Inovação

No contexto brasileiro e internacional, as universidades públicas desempenham papel fundamental na consolidação dessas práticas. No ensino, formam instrumentistas capazes de transitar entre o repertório tradicional e a pesquisa timbrística contemporânea e também de estéticas pretéritas a uma nova luz de performance buscando novos sons, novos timbres. Na pesquisa, desenvolvem metodologias de estudo, documentação sonora e escrita sobre técnicas expandidas, estendidas, como queiram, além de promover análises estéticas e históricas. Na extensão, abrem espaço para o diálogo com a sociedade por meio de concertos, oficinas e projetos de divulgação científica e artística, democratizando o acesso a essas inovações.

Ensino: formação crítica e técnica dos violoncelistas, contemplando tanto o repertório tradicional quanto as práticas expandidas.

Pesquisa: produção de conhecimento sobre novas técnicas, análise de obras, criação de metodologias didáticas, documentação sonora e escrita.

Extensão: concertos, oficinas e projetos que conectam a sociedade ao universo das sonoridades expandidas, democratizando o acesso à inovação artística.

Considerações Finais

O violoncelo, instrumento de tradição secular, revela-se, nas últimas décadas, um campo fértil para a experimentação e a invenção. As técnicas estendidas e as novas explorações timbrísticas não apenas ampliaram seus recursos expressivos, mas também questionaram os limites do próprio conceito de música. Nesse processo, a universidade pública surge como alicerce indispensável, articulando tradição, inovação e compromisso social. Assim, escrever sobre essas práticas significa reconhecer o violoncelo como um instrumento em permanente reinvenção estética, histórica e cultural.

A universidade pública garante o ambiente necessário para o desenvolvimento dessas investigações, articulando tradição e inovação em diálogo contínuo.

Assim, a escrita sobre técnicas estendidas e explorações timbrísticas no violoncelo deve integrar rigor acadêmico, abertura estética e compromisso social.

MABIO ROCHA DUARTE
Presidente da Comissão Julgadora do Edital 97/2025 - IARTE
Portaria de Pessoal UFU Nº 5584, de 20 de agosto de 2025



Documento assinado eletronicamente por **Mabio Rocha Duarte, Presidente**, em 16/09/2025, às 09:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6668090** e o código CRC **1B37534B**.